



XII WORKSHOP  
II ESCOLA DE VERÃO  
PPGECM - UFPR  
07 A 11 DE MARÇO DE 2022 - CURITIBA - PR



DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo19p129-135

## CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

SILVEIRA, Dieison Prestes da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>dieisonprestes@gmail.com

LORENZETTI, Leonir<sup>2</sup>

<sup>2</sup>leonirlorenzetti22@gmail.com

Área de Concentração: Educação em Ciências

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática

**RESUMO:** A Educação Ambiental Crítica se apresenta como um importante campo formativo. Nesse sentido, este estudo objetiva identificar e analisar elementos, concepções e tendências que possibilitam a construção de indicadores de Educação Ambiental Crítica. Em relação a metodologia, será utilizada uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, utilizando o método indutivo. Ainda, será utilizada uma Pesquisa explicativa e Pesquisa do "estado da arte". A constituição dos dados será realizada por meio de estudos bibliográficos nas atas do EPEA, ENPEC, teses e dissertações, analisando os trabalhos que abordam no título e/ou palavras-chave o termo "Educação Ambiental Crítica". Também será realizado entrevistas com 8 pesquisadores brasileiros que discutem e orientam sobre Educação Ambiental numa perspectiva crítica, visando a criação dos indicadores de Educação Ambiental Crítica. A análise dos dados se dará pela Análise Textual Discursiva, buscando sinalizar caminhos e possibilidades de abordagem, bem como contribuições da Educação Ambiental Crítica para a formação do educando.

**PALAVRAS – CHAVE:** Indicadores de Educação Ambiental Crítica. Concepções. Práticas. Pesquisadores brasileiros.

## INTRODUÇÃO

Em se tratando da historicidade da Educação Ambiental, pode-se dizer que os debates e estudos se intensificaram a partir de 1962, com a publicação do livro Primavera Silenciosa de Rachel Carson (DIAS, 1991). A partir deste marco, movimentos sociais de lutas e resistências sinalizam para um contexto de múltiplas relações entre homem, cultura, natureza, política, economia e história, balizando caminhos e possibilidades para um constante (re)pensar na problemática ambiental numa perspectiva totalizadora, emancipatória e crítica (LOUREIRO, 2006).

Pensando na relevância da Educação Ambiental Crítica (EAC), sendo uma forma de problematizar as ideias hegemônicas, alienadoras e que intensificam as desigualdades sociais, o presente estudo se justifica tendo caráter subjetivo, afirmando o interesse e a afinidade dos pesquisadores pela temática; de cunho acadêmico, evidencia-se as contribuições para o campo científico das pesquisas envolvendo a Educação Ambiental numa perspectiva interdisciplinar e, ainda, de cunho social, pode-se dizer que a problemática ambiental se faz presente na cultura, política, economia e apresenta relação com o dia a dia dos sujeitos.

Diante da relevância nos estudos envolvendo a Educação Ambiental Crítica, com vistas a contribuir com o processo formativo dos atores sociais, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais elementos, concepções e tendências presentes nas pesquisas sobre Educação

Centro Politécnico – s/n – Edifício da Administração – 4º Andar – CEP 81.531-990 – CP 19.081 –  
Jardim das Américas – Curitiba – PR

ppgecm@ufpr.br www.ppgecm.ufpr.br

ISSN: 2525-6645

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo19p129-135

Ambiental Crítica, disseminadas no Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, nas dissertações e teses e no diálogo com pesquisadores, podem contribuir para/com a construção de indicadores de Educação Ambiental Crítica? Da mesma forma, para esta investigação foi proposto o seguinte objetivo geral: Identificar e analisar elementos, concepções e tendências que possibilitam a construção de indicadores de Educação Ambiental Crítica, por meio de estudos bibliográficos nas atas do EPEA, do ENPEC, e nas dissertações e teses e com pesquisadores brasileiros que discutem e orientam sobre Educação Ambiental numa perspectiva crítica. Decorrente do objetivo geral os seguintes objetivos específicos foram definidos: a) Aprofundar as discussões teóricas acerca da Educação Ambiental Crítica e sua relevância para o processo formativo dos sujeitos; b) Identificar elementos que caracterizam as pesquisas que se denominam de Educação Ambiental Crítica que estão presentes na pesquisa acadêmica, através de um levantamento bibliográfico nas atas do EPEA, do ENPEC, e nas dissertações e teses; c) Analisar as concepções sobre Educação Ambiental Crítica que norteiam os conhecimentos e práticas dos pesquisadores brasileiros que discutem e orientam sobre a Educação Ambiental Crítica; d) Propor e caracterizar indicadores de Educação Ambiental Crítica que possam balizar a pesquisa e a prática docente.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em se tratando da Educação Ambiental, Loureiro (2006) comenta que este movimento educacional deve ser visto como essencial, pois perpassa segmentos da sociedade, bem como provoca questionamentos acerca das relações sociais, econômicas e políticas que já estão estabelecidas. A Educação Ambiental precisa ir além de uma visão ingênua, reducionista e que pouco discute as múltiplas relações entre homem, cultura, política, economia e natureza. A ideia de Educação Ambiental Crítica surge com a intencionalidade de reconhecer e reafirmar o campo da Educação Ambiental, fortalecendo o debate, o diálogo e instigando nos sujeitos um olhar totalizador e interdisciplinar. Para Arrais e Bizerril (2020, p. 7), “a Educação Ambiental Crítica (EAC), no âmbito brasileiro, emergiu como uma espécie de releitura da EA que era vista como comportamentalista, tecnicista ou com alternativas meramente biologizantes e instrumentalistas”.

A Educação Ambiental Crítica objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas pragmáticas e proporcionar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo processo de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos (GUIMARÃES, 2004, p. 30-31).

Nesse contexto de reafirmar a Educação Ambiental pelo viés crítico que Tozoni-Reis (2019, p. 3) afirma que “nunca isso foi tão urgente e necessário como nesses tempos atuais obscuros – social e politicamente – em vários países do mundo”. Em se tratando do contexto brasileiro, a autora comenta sobre o silenciamento das políticas públicas, a “desproteção” e agravamento dos problemas socioambientais, as tragédias anunciadas e “[...] o vandalismo econômico do modo de produção capitalista que atinge todas as dimensões de nossa vida, nos

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo19p129-135

sufocando e oprimindo com todos os seus tentáculos” (TOZONI-REIS, 2019, p. 4), evidenciam a importância do discurso e do debate envolvendo a EAC.

Loureiro (2006) comenta que a Educação Ambiental Crítica se encontra ancorada na Teoria Crítica do Conhecimento, baseada na problematização e reflexão da sociedade e da cultura. Na visão do autor, a Teoria Crítica do Conhecimento está vinculada a Escola de Frankfurt que utilizava o método dialético elaborado por Karl Marx e que acabou por influenciar na pedagogia libertadora de Paulo Freire. Ao se discutir a Educação Ambiental Crítica é preciso intensificar o diálogo, criticizar o que está sendo imposto, (des)construir conceitos e, sobretudo, permitir transformações no modo de pensar e agir, culminando em uma educação libertadora. Para Freire (2001), é necessária uma educação para a tomada de decisão, com vistas a uma responsabilidade social e política. É nesse sentido que a Educação Ambiental Crítica se apresenta, permitindo o desenvolvimento crítico dos sujeitos nos processos alienadores e dominantes da sociedade.

De acordo com Layrargues e Lima (2014), a Educação Ambiental brasileira apresentou, em sua historicidade, macro-tendências político-pedagógicas que configuraram a trajetória da Educação Ambiental. Os autores destacam três macro-tendências marcantes: a conservacionista, a pragmática e a crítica. A macro-tendência conservacionista tem o viés conservador, pois é limitada, ou seja, não supera o paradigma hegemônico, não questiona a estrutura social, nem as relações entre sociedade e natureza.

A macro-tendência pragmática teve suas raízes no estilo de produção pós-guerra e agia como um método para corrigir as imperfeições oriundas do sistema de produção da época, baseado no consumismo. Tanto a conservacionista quanto a pragmática não levam em conta as relações entre as diferenças sociopolíticas, as desigualdades e tantos problemas de ordem social que circundam o homem. A terceira macro-tendência descrita pelos autores é a crítica, também conhecida como emancipatória, transformadora ou popular que se nutriu do pensamento freiriano, tendo um olhar libertador. Esta macro-tendência abarca questões voltadas a renovação multidimensional, capaz de mudar os conhecimentos, os valores culturais e éticos, tendo como mecanismo facilitador o diálogo e as trocas de conhecimentos. A macro-tendência crítica articula sociedade, natureza, ambiente e problemas sociais, instigando um pensar crítico sobre estas relações e as possibilidades de transformação (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

A Educação Ambiental pelo viés crítico, intensifica o diálogo entre a sociedade civil, partindo da premissa de transformar o modo de agir e pensar, tendo a incumbência de desenvolver a criticidade e a autonomia nos sujeitos e atores sociais. A Educação Ambiental Crítica se pauta na igualdade e nas diferenças, buscando uma atuação conjunta da sociedade em prol da assecuridade dos direitos e deveres de todos os cidadãos (CARVALHO, 2012).

## METODOLOGIA

A presente pesquisa, quanto a sua abordagem metodológica, se classifica como qualitativa (MINAYO, 2015). Em se tratando do ponto de vista de sua natureza, se classifica como aplicada, visto que objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, voltados a solução de problemas. Em relação ao ponto de vista dos objetivos, a presente pesquisa se



DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo19p129-135

classifica como explicativa e, em relação ao método de abordagem que será utilizado, destaque-se o indutivo, pois parte de algo particular para uma questão mais ampla (GIL, 2008).

Para este estudo ocorrerá uma pesquisa do tipo “estado da arte” (FERREIRA, 2002), com uma análise nos trabalhos presentes nas atas do EPEA e do ENPEC, bem como em dissertações e teses. A escolha em realizar uma pesquisa do estado da arte no EPEA e ENPEC se dá devido ao fato destes eventos serem reconhecidos pela comunidade científica. O EPEA, por exemplo, teve seu início no ano de 2001 e o ENPEC em 1997. No momento o ENPEC apresenta uma linha específica para o compartilhamento das pesquisas que envolvem a Educação Ambiental. Mesmo ocorrendo de forma bianual, ambos os eventos oportunizam a divulgação e socialização de pesquisas científicas, cuja temática deste estudo se pauta na Educação Ambiental Crítica.

Em se tratando da pesquisa do estado da arte que será desenvolvida nesta tese, optou-se em analisar dissertações e teses brasileiras que discutem a Educação Ambiental Crítica e, para isso será utilizado o Banco EArte, no qual os autores desta pesquisa fazem parte como membros da equipe. Vale destacar que o Banco EArte tem teses e dissertações de 1981 até 2016, portanto, os anos de 2017 até 2019, serão mapeados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Cabe dizer que para a constituição dos dados deste estudo ocorrerá por meio do mapeamento de trabalhos, teses e dissertações que apresentam no título e/ou palavras-chave o termo “Educação Ambiental Crítica”.

Após este levantamento ocorrerá a criação dos seguintes descritores: ano de publicação, autores, IES, palavras-chave, título, área do conhecimento, sujeitos da pesquisa, nível de ensino, referencial teórico utilizado, objetivo, metodologia, resultados alcançados nos trabalhos e referências. Para as dissertações e teses ocorrerá também uma análise nos Programas de Pós-Graduação e orientadores e esta etapa irá selecionar os 8 pesquisadores que irão participar da entrevista semiestruturada, cujo critério de seleção se dá pelo fato do quantitativo de dissertações e teses orientadas e que abordam a Educação Ambiental Crítica. Todas as entrevistas serão realizadas de forma online pelo Google meet, as quais serão gravadas e transcritas, para posterior análise dos dados. Estes professores/pesquisadores serão contatados via E-mail e comunicados da pesquisa antes da sua realização. Todos os cuidados éticos serão tomados para o êxito deste estudo.

Pensando em análise dos dados para esta investigação, optou-se pela Análise Textual Discursiva (ATD). Este tipo de análise consiste em uma abordagem de análise que transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso, por isso o nome se dá Análise Textual Discursiva. Definindo a Análise Textual Discursiva, Moraes e Galiazzi (2006, p. 118) comentam que:

A análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador.

A ATD, no campo da educação, busca romper com modelos de pesquisas que são enrijecidos, pautados na objetividade e neutralidade, os quais são considerados conhecimentos científicos verdadeiros. Na visão de Medeiros e Amorim (2017), a Análise Textual Discursiva é composta por três fases: a unitarização, a categorização e a comunicação. A unitarização

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo19p129-135

consiste na interpretação e isolamento de ideias sobre a temática investigada. A categorização visa agrupar elementos similares e estabelecer categorias, podendo haver subcategorias sobre a temática de estudo. Por fim, a terceira fase consiste na comunicação que é produzida e corporificada em metatextos, os quais apresentam caráter descritivo, mantendo-se próximos dos textos e/ou discursos analisados. Ainda, explicitando a Análise Textual Discursiva, Moraes (2002) comenta que a categorização é um passo importante quando se usa a ATD. Para o autor pode-se utilizar categorias a priori ou emergentes. Quando se utiliza a categoria a priori, deve-se ter um conhecimento profundo da teoria assumida, o que facilita a condução da categorização. Já a categoria emergente, a qual será utilizada nesta tese, o pesquisador deixa que os fenômenos se manifestam a partir da diversidade vozes dos textos que são analisados. Galiazzi e Sousa (2021, p. 79) afirmam que “neste processo de ATD, há possibilidade maior de criatividade do pesquisador em relação às categorizações à priori”. Os dados desta pesquisa serão constituídos por meio de descritores e categorias emergentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa busca propor a construção de indicadores de Educação Ambiental Crítica, por meio de estudos bibliográficos nas atas do Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), nas dissertações e teses e, ainda, por meio de entrevistas semiestruturadas com pesquisadores que orientam e discutem a Educação Ambiental numa perspectiva crítica. A construção de indicadores de Educação Ambiental Crítica poderá balizar caminhos, estudos e possibilidades acerca da Educação Ambiental Crítica, permitindo uma atuação crítica e reflexiva na sociedade, principalmente quando se pensa em temáticas emergentes e que necessitam de diálogo constante, buscando mitigar casos de alienação social e ideológica.

Estes indicadores serão construídos por meio de estudos teóricos e do diálogo com os pesquisadores da área e, ao término desta pesquisa, espera-se contribuir com o campo da ciência num sentido interdisciplinar, auxiliando professores, pesquisadores, estudantes e a comunidade como um todo a tomarem decisões e atuarem de forma crítica na sociedade. Vale destacar que o mapeamento das pesquisas no EPEA e ENPEC já foram finalizadas e está acontecendo a análise dos dados. Da mesma forma, já ocorreu um mapeamento inicial das dissertações e teses, portanto, a presente pesquisa está em andamento, sem apresentar atrasos no seu desenvolvimento.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), código de financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. A. M.; BIZERRIL, M. X. A. A Educação Ambiental Crítica e o pensamento freiriano: tecendo possibilidades de enfrentamento e resistência frente ao retrocesso

Centro Politécnico – s/n – Edifício da Administração – 4º Andar – CEP 81.531-990 – CP 19.081 –  
Jardim das Américas – Curitiba – PR  
ppgecm@ufpr.br www.ppgecm.ufpr.br



DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo19p129-135

estabelecido no contexto brasileiro. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, Rio Grande, v. 37, n. 1, p. 145-165, jan/abr. 2020.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DIAS, G. F. Os quinze anos da educação ambiental no Brasil: um depoimento. **Em Aberto**, Brasília, v. 10, n. 49, p. 2-14, jan/mar. 1991.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002.

FREIRE, P. **Política e educação**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALIAZZI, M. do C.; SOUSA, R. S. de. O fenômeno da descrição na Análise Textual Discursiva: a descrição fenomenológica como desencadeadora do metatexto. **Vidya**, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 77-91, jan./jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord). **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LAYRARGUES, P. P.; LOUREIRO, C. F. B. Ecologia Política, justiça e Educação Ambiental Crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trabalho, educação e saúde**, Manguinhos, v. 11, n. 1, p. 53-71, 2013.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e “teorias críticas”. In: GUIMARÃES, M. (org). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. Campinas: Papyrus, 2006.

MEDEIROS, E. A.; AMORIM, G. C. C.; Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 1, n. 3, set-dez, p. 247-260, 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O. GOMES. R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n.1, p. 117-128, 2006.

TOZONI-REIS, M. F. C. Sobre educar e transgredir. Editorial. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 3-4, 2019.